

AVE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 13-Fevereiro-1955

NÚMERO 7



XXXVI

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, BRASIL - 17-24, JULHO, 1955

Cumprem promessas e agradecem favores...

CALAMBAO — Da. Maria Francisca Fernandes agradece ao I. Coração de Maria grandes graças alcançadas em benefício de sua família.

JACAREÍ — Da. Dirce L. Ferraz Rosa agradece a Nossa Senhora, Santo Antônio, Santa Rita e São Judas Tadeu uma graça alcançada.

JUNDIAÍ — Da. Maria da Conceição Teixeira agradece a Santo Antônio, São Judas Tadeu e às benditas almas do purgatório uma graça.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Deolinda Ferreira Toscano agradece a N. Sra. de Fátima e Santo Antônio M. Claret grande graça recebida em favor de sua saúde. — Da. Ana Rosa Batista, por graça recebida em favor de seu filho José, agradece a Nossa Senhora das Graças.

TAUBATÉ — Da. Darcy Abirached agradece à Chaga do Ombro de Jesus e a todos os santos uma graça alcançada.

TUBARÃO — Um devota agradece a São Judas uma graça conseguida.

RIO DE JANEIRO — Da. Olindina F. Coelho Rodrigues agradece a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada.

TAMBAÚ — Da. Ana Teresa Teles agradece a S. A. M. Claret diversas graças.

FORMIGA — Da. Adelaide da Cruz Fonseca agradece a N. Sra. de Lourdes cinco grandes graças alcançadas durante o ano passado.

BELO HORIZONTE — Da. Rita Fonseca agradece à Sagrada Família e a Nossa Senhora da Consolação uma graça alcançada. — Da. Cécilia Costa agradece a Santo Antônio M. Claret, S. Coração de Jesus, Nossa Senhora e às almas do purgatório uma graça que conseguiu.

ITUVERAVA — Da. Ludete Abdala agradece graças a São Dimas, Santa Rita e a Nossa Senhora da Cabeça.

NITERÓI — Agradeço a Santo Antônio de Pádua e S. A. M. Claret graças de saúde de minha esposa. — General Ciro Dalto.

BOTUCATU — As meninas M. Fátima e Dileta A. Coelho agradecem a N. Sra. de Fátima uma graça.

JOANÓPOLIS — Da. Maria Conceição Fonseca agradece uma graça a S. A. M. Claret.

LAGUNA — Da. Maria Cecília Capanema agradece a N. Senhora o feliz êxito nos exames.

IBAGI — O Sr. Manoel Bento dos Santos agradece três graças a S. A. M. Claret e Mãe do Perpétuo Socorro.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

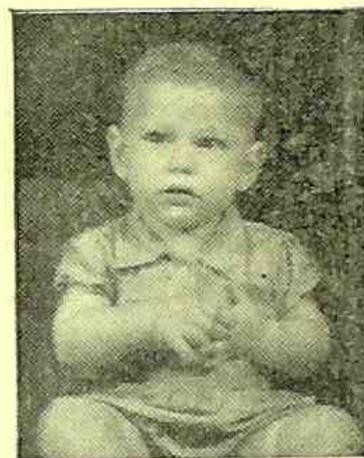
Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tènicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam êste ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

FAVORECIDOS PELO CORAÇÃO DE MARIA E POR S. A. CLARET



SANTA RITA DO PASSA QUATEO
Menino Antoninho Maestrello



OEDRAL
Meninos Antônio e Maria Elisa Mantovani, no dia da sua Primeira Comunhão.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 50,00
Número avulso Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

A CRISE PREDIAL



GRAVE problema que pede solução é este da vivenda ou casa própria. Nêle vão incluídas as mais complicadas questões, os mais variados e difíceis fatores. Desde o aspecto administrativo até o moral, familiar e social, pedindo o necessário conforto para seres humanos, multiplos assuntos entram em fóco no estudo da vivenda.

Tornou-se problema nacional ou antes internacional, pois a crise não é nossa, senão do mundo inteiro. Por causa das guerras, por motivo do aumento da população, pela imprevisão dos governantes e ainda pela desorganização social, milhões de famílias vivem à mênça das contingências cotidianas que variam com mais subitaneidade que as condições atmosféricas.

Errantes e fugidias essas famílias, sem laço que as prenda, sem propriedade rural ou predial que as segure, mudam de norte ao sul, em tôdas as direções, sofrendo irresistivelmente as consequências dêsse êxodo cansativo e desproveitoso.

Por que "DOMUS PROTEGENS", casa protetora é o título que realmente compete ao lar

próprio. Defende de muitos males. Traz como apanágio imediato o gôsto da vida familiar, o interêsse pelo trabalho, a dedicação pelos filhos.

E quando êsse lar desaparece, vivendo em horrível promiscuidade, os dias passam sem ideal terreno que as vigore, sem espírito sobrenatural que as acalme com tanta miséria, desconforto e sofrimento.

Que o problema seja difícil de resolver, não podemos negá-lo. Nem se trata de dar-lhe imediata solução. Reconhecem-no as Semanas Sociais celebradas aqui e em tôda a parte. Geralmente são poucos os problemas coletivos que têm solução imediata. Ao menos alivie-mo-los. Tiremo-lhes o aspecto duro e cruel. Sempre haverá famílias sem lar, como sempre haverá pobres entre nós. Tratemos, porém, que seu número seja mais limitado.

Tratemos de fazer quanto possível para que as famílias brasileiras tenham uma vida digna, dando-lhes o bem econômico imprescindível para que a mesma virtude individual, familiar e social, contrária à dispersão e ao amontoamento nasça e creça no convívio dos lares.

Informações Marianas



★ Diocese de Botucatu.

Peregrinação Diocesana de Nossa Senhora de Fátima. — Dia 15 de Agosto chegou na cidade episcopal de Botucatu a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que por idéia feliz de Dom Henrique G. Trindade, Bispo Diocesano, deveria peregrinar pela diocese tôda, para renová-la espiritualmente. Chegava ela em carro especial da Sorocabana, e recebida triunfalmente. Na cidade ficou 15 dias, tendo recebido as mais calorosas homenagens dos estabelecimentos de ensino, dos hospitais, das oficinas, indústrias, oficinas da Sorocabana, que foram todos visitados pela Peregrina. Dia 29 de Agosto começou sua roagem pela diocese até o dia 5 de Dezembro, sendo acompanhada pelo Padre João Maria, Missionário da Consolata, e por Frei Afonso Maria de Louveira, Missionário Capuchinho.

A volta foi um espetáculo deslumbrante no campo de esportes da Associação Atlética, onde houve Missa Campal Vespertina e levada em triunfo até a catedral, onde presidiu o encerramento do Ano Santo Mariano, com a ordenação sacerdotal de dez novos padres, sendo 2 da diocese e 8 da Consolata.

Essa imagem veio de Portugal, tendo sido benta pelo Sr. Bispo de Leiria em 1953, no dia 13 de Outubro, e saído na procissão luminosa daquele dia na Cova da Iria.

Resultado espiritual da Peregrinação:

Comunhões: 116.750; Famílias inscritas na reza diária do Têrço: 15.874; Têrços recitados aos pés da Peregrina: 9.245; Matrizes e capelas visitadas: 82.

★ Inaugurado o monumento a Nossa Senhora da Assunção.

Constituiu mais uma linda e expressiva demonstração pública do tradicional culto da Bahia à Virgem Santíssima a inauguração, na tarde de 8 de Dezembro passado, o monumento a Nossa Senhora da Assunção, número precioso com que se encerraram aqui as solenidades do Ano Santo Marial.

O local ajustadamente escolhido, a Praça dos Mares, regorgitou de assistentes.

Magnífico e artístico o coreto armado ali, em meia-lua, e a cujo fundo, onde se erguia o pedestal (ainda provisório) do monumento, viam-se entrelaçadas duas grandes bandeiras, do Brasil e da Santa Sé, ladeadas de 21 escudos correspondentes aos 21 Estados da Federação. Precisamente às 16.30 horas deu entrada na Praça Sua Eminência o Sr. Cardeal Primaz acompanhado do Exmo. Sr. Bispo Auxiliar, Dom Antônio Monteiro, de Mons. Aní-

sio Ayres Esteves, dedicado pároco dos Mares, de Mons. Anibal Matta, Pe. Gonzaga Mariz, Mons. Andrade Lima e dos representantes das Exmas. Autoridades Cívicas e Militares.

Sob aclamações e hinos marianos, S. Emcia. o Sr. Cardeal Primaz e os srs. representantes do Exmo. Dr. Governador do Estado e do Exmo. Sr. Prefeito da cidade descerraram a bandeira que encobria a estátua em bronze de N. Sra. da Assunção, de Murillo. Palmas prolongadas de tôda a multidão.

Benta, em seguida, a estátua, seguiu-se a missa vespertina, campal, em altar erigido aos pés do monumento, celebrada pelo Revmo. Mons. Anibal L. Matta.

Terminado o Santo Sacrifício, falou ao povo, em vibrante e magnífica oração cívico-religiosa o Dr. Mário Piva.

O Emmo. Sr. Cardeal Primaz fez, por meio de eloqüentíssima alocução, entrega do monumento à Bahia Católica, encerrando depois as gratas festividades que, sem dúvida, ficarão gravadas na lembrança do povo de hoje e serão recordadas com bênçãos pelos vindouros.

★ Peregrina dos peregrinos.

MARAGOGIPE — “Se em todos os pontos até aqui visitados foi sempre triunfal a acolhida do povo à visita magnânima da Imagem da Senhora das Candeias, aqui em Maragogipe — acentuou Mons. Anibal Matta, representante do Emmo. Sr. Cardeal da Silva — aquêlê triunfo culminou.

“E o que mais é — acrescentou — ao esplendor exterior das solenidades de recepção, estada e regresso da Imagem Milagrosa, correu paralela a homenagem interior, a devoção individual, a busca multitudinária do confessional e da Sagrada Mesa.”

★ A imagem da I. Conceição.

BOGOTÁ — Tôdas as escolas públicas do Departamento de Cundinamarca entronizaram em suas salas de aula a imagem da Imaculada Conceição, em cumprimento a um decreto do governo.

★ Três dias.

SEUL, CORÉIA — A capital da Coréia do Sul comemorou o Ano Mariano com três dias de devoções especiais em honra da Santíssima Virgem; o primeiro dedicado às mulheres; o segundo às juventudes e o terceiro aos homens. No encerramento, percorreu as ruas uma procissão da Imaculada, cuja imagem foi carregada nos ombros pelo clero.

Parada Evangélica

DOMINGO DA SEXA- GÉSIMA

(S. Luc., 8, 4-15)

Naquele tempo, tendo-se reunido muito povo, e como os habitantes de várias cidades tivessem ido a Jesus, propôs-lhes Ele esta parábola: Saiu o semeador a semear sua semente; e ao semeá-la, parte caiu junto ao caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram. Outra parte caiu sobre a pedra, e quando nasceu, secou logo, por não haver umidade. Outra parte caiu entre os espinhos, e os espinhos, nascendo com ela, a sufocaram. E outra parte caiu em boa terra, e depois de nascer, deu fruto, cento por um. Dito isto, clamou: Quem tem ouvido para ouvir, ouça. Seus discípulos perguntaram-Lhe, pois, que significava esta parábola. Ele lhes respondeu: A vós é dado conhecer o Mistério do Reino de Deus, porém, aos outros se fala em parábolas, para que, olhando, não vejam, e ouvindo, não entendam. Este é, pois, o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão ao longo do caminho, são os que a ouvem; vindo depois o diabo, tira-lhes a palavra do coração, para que se não salvem crendo nela. Os de sobre a pedra são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram; porém, estes não têm raízes; até certo tempo creem, mas no tempo da tentação desviam-se. A que caiu entre espinhos: são estes que ouviram, porém indo, afogaram-se com cuidados, deleites, riquezas da vida, e não dão fruto. E a que caiu em boa terra: são os que, ouvindo a palavra, guardam-na com o coração bom e perfeito e dão fruto na paciência.

Semente de ouro

Cada um de nós tem uma grande missão a cumprir: dar o bom exemplo, semear o bem, ser luz, espantar as trevas.

ESCRIBAS

CHAMAVAM-SE escribas os varões consagrados ao estudo da Lei Mosaica. Nos começos, todo israelita que soubesse a lei, recebia o qualificativo de "Sofar", vocábulo procedente do verbo safar, que em hebraico significa escrever. O primeiro ofício que esses versados na lei desempenhavam, era o de secretário. Mais tarde, os escribas se tornaram mestres e doutores da lei. Sentados aos seus pés, os discípulos aprendiam deles a lei de memória pelo método de repetição. Como legistas, os escribas aplicavam a lei aos casos particulares, e a moral dessas aplicações dependia do acôrdo entre eles. Reuniam-se periodicamente em Jerusalém para solucionar certas dúvidas que surgiam no decorrer dos anos. Com tôdas essas soluções de casos práticos, organizaram da mesma lei o direito por que se regia o povo. Três classes havia de escribas:

Rab — escribas sem importância, sem nenhuma projeção.

Rabbis — escribas mediocres.

Rabban — escribas importantes, admirados pelos conhecimentos que tinham da lei.

Guias espirituais do povo, eram respeitados, e se caracterizavam pelas vestes e costumes. Os escribas na sua maioria eram fariseus. No entanto há marcante diferença entre uns e outros. Os escribas eram profissionais, exerciam um ofício público. Os fariseus, sectários dum partido religioso. Pelo seu orgulho e avareza, os escribas também foram chicoteados com fortes apóstrofes. Jesus não os poupou. O Mestre Divino jamais tolerou a hipocrisia; e os escribas se revelaram acentuadamente hipócritas como os fariseus, tantas vezes verberados pelo Messias.



Em revista

P. 43 — A Inspiração, sendo um concurso tão eficaz que torna a criatura instrumento idôneo e dócil nas mãos de Deus para execução duma obra, difere das outras graças?

R. — 1) Difere da "graça salutar" na qual o homem usa do auxílio divino como e quando quiser; — 2) da graça "gratis dada", quando o ato da criatura é informado pela graça que o torna meritório; — 3) do "dom das línguas" que abrangem o conhecimento das palavras humanas, mostrando-se com isso a Sabedoria de Deus. Na Inspiração patenteiam-se as próprias idéias que formam a sabedoria divina; — 4) do "milagre", poder de "operar" sobrenaturalmente; e a Inspiração para "conhecer" sobrenaturalmente.

P. 44 — Quais são os dois conceitos necessários da Inspiração?

R. — Autor e instrumento.

P. 45 — Para se realizarem esses dois conceitos, o que se requer?

R. — Influxo positivo, imediato e físico no agiógrafo, pelo qual Deus eleva e aplica sobrenaturalmente as faculdades que entram na composição do livro.

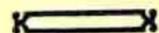
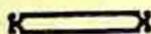
Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

A natureza falava a S. Antônio M. Claret. Indo à Santa Missa, ainda pequeno, e ouvindo os pássaros cantarem, dizia aos seus irmãozinhos: — “Vêde. Os passarinhos começam o dia cantando e louvando a Deus. E nós, muitas vezes, o primeiro que procuramos é comer.” Seja a oração a primeira ocupação do dia.



“Pecadores! Abri os olhos da fé para reconhecer tôdas as vossas verdadeiras misérias quando peccais com gôsto e paixão, e compreendei quanto é triste,

amargo e doloroso perder a graça, entregando-vos ao pecado. Os princípios parecem suaves; as conseqüências são horríveis.” (Santo Antônio M. Claret.)



BOTUCATU — Da. Maria de Lourdes agradece a S. A. M. Claret havê-la protegido na sua vida estudantil e na sua mocidade. Envia 20,00.

CORDEIRÓPOLIS — Da. Idalina Vieira agradece a S. A. M. Claret graças de saúde e meios de vida; entrega 70,00.

DIVINÓPOLIS — Da. Benigna Moreira de Souza agradece a S. A. M. Claret graças de saúde e entrega 15,00.

SÃO PAULO — Sr. José Jeremias Costa Neves agradece a S. A. M. Claret a felicidade numa operação a que foi submetido.

SANTA LUZIA DO RIO PARDO — Estando meu marido sem serviço, fiz a novena de S. A. M. Claret e fui atendida, pois agora não lhe falta. Envio, agradecida, 100,00 para as vocações. — Ana Carlomagno Perin.

FORMIGA — Agradeço, de joelhos, a S. A. M. Claret graça importante nos negócios de minha vida e entrego 165,00. — Xilda S. Costa.

JACARÊZINHO — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de saúde em favor de meu netinho Júlio César e entrego 50,00 para as vocações. — Antonina V. Bessa.

ITATIBA — Sr. Sebastião de Oliveira agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito na operação do seu filhinho José Fernando e envia 25,00.

AMPARO — Por ter sido curada de um incômodo, agradeço a S. A. M. Claret e envia 20,00 para as vocações. — Helena Moraes Marques.

DIVINO — Da. Lourdes Fantucci agradece a S. A. M. Claret ter curado seu filho de grave doença e envia 50,00 para as vocações.

MORRO DO FERRO — Estando com parafúcio no dedo direito, rezei a S. A. M. Claret e fui atendido, pois nem fiquei aleijado nem perdi a unha. Envio 20,00. — Joaquim P. Freire.

MANDURI — Sr. José Salim Barquette agradece a S. A. M. Claret por ter-lhe dado a graça de a espôsa ter sido feliz no parto. Agradeço envia 50,00 para as vocações.

CAXAMBU — Por graças recebidas em favor do espôso e filhos, Da. Maria E. Murta Gouveia envia 100,00.

COROAS — Da. Maria C. Pereira agradece a S. A. M. Claret a graça de ter recebido notícias de um filho que julgava desaparecido. Envia 50,00.

ITÁPOLIS — Da. Dionísia Giroti agradece a S. A. M. Claret a sua saúde e do marido; envia 100,00 para as vocações.

ITU — Da. Antonieta Augusta agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz numa operação e envia 200,00 para as vocações.

DIVINO — Da. Elza C. Tuler agradece a S. A. M. Claret ter sido atendida na hora do parto e haver concedido felicidade na viagem do marido. Entrega 50,00.

ANDIRA — Tendo um caminhão passado por cima do ventre de minha filha Fátima da Graça, de 4 anos de idade, nada aconteceu por haver implorado a proteção de S. A. M. Claret. Envio 50,00. — Maria de Moura.

HERCULÂNDIA — Da. Maria Rosa B. do Amaral agradece a S. A. M. Claret por haver o espôso dela sarado de incômodo no estômago; envia 20,00 para as vocações.

TUPÃ — Devoto de S. A. M. Claret envia 60,00 por ter conseguido emprêgo, que há muito tempo estava esperando por falta de serviço.

GETULINA — Agradeço a saúde de meu namorado, que estava com comêço de úlcera no estômago; a minha saúde de doença nos joelhos e haver-se resolvido uma contrariedade numa família. Envio 80,00. — Alzira Zahen.

ARAÇATUBA — Ficando meu filho desempregado, invoquei o auxílio de S. A. M. Claret e consegui que voltasse ao mesmo lugar. Envio 100,00. — Rôsa Poalini.

LIMEIRA — Envio 100,00 pedindo à S. A. M. Claret a saúde para meus dois irmãos. — Telena Luísa.

PIRASSUNUNGA — Agradeço a S. A. M. Claret haver-me atendido em diversos casos e envio 20,00. — Gullhermina M. de Ben.

— Da. Angélica Daniel agradece a S. A. M. Claret o ter conseguido que seu filho não fôsse submetido a operação melindrosa. Envia 100,00.

AVISOS — Há muitas graças esperando na fila a hora da publicação. Os leitores não estranhem a demora. Tantas graças não cabem numa página semanal. Todavia sigam invocando e imitando êste glorioso santo. E enviem as graças ou pedidos de reliquias ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo.



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Honrar pai e mãe

QUARTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS.

Assim reza o Decálogo: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que vivas na terra que Deus te vai dar. É o mandamento da Lei de Deus que em síntese de catecismo repetimos: "Honrar pai e mãe".

Vejam esta bela passagem do Eclesiástico. "O que honra seus pais achará alegria nos seus filhos e será atendido no dia da sua oração. Honra a teu pai em ações e em palavras e em toda corte de paciência, para que venha sobre ti a bênção lançada por ele e esta bênção permaneça contigo até o fim. Filho, ampara a velhice de teu pai e não lhe dê pesares em tua vida. E se lhe forem faltando as forças, suporta-o e não o desprezes por poderes mais do que ele — porque a caridade que tiveres usado com teu pai não ficará posta no esquecimento. A bênção do pai fortifica as casas dos filhos e a maldição da mãe as destrói até os alicerces. Quão infame é o que desampara seu pai e quão amaldiçoado é de Deus o que exaspera a sua mãe!"

Eis aí as palavras do Espírito Santo, que muitos filhos deveriam meditar e temer. Muitas bênçãos de Deus sobre os bons filhos, mas que tremendas maldições sobre os maus filhos!

Estamos numa época em que já se perdeu aquêlê respeito e já não se tem aquêlê delicado amor filial para com os pais. Quanta ingratitude para com aquêles que nos puseram no mundo e tanto sofreram por nós!

Pais desamparados na miséria, enquanto os filhos gozam a vida na fartura.

Mães feridas no coração e curtindo amarguras, que só Deus sabe, pela ingratitude de filhos maus.

Filhas elegantes que se envergonham da mamãe e a tratam com desprezo.

Discussões atrevidas e insolentes com insultos grosseiros aos pais.

Que geração cruel é a nossa!

Deus cumula de bênçãos e de graças os filhos dedicados e fiéis que enchem de con-

sólo os pais, os ajudam, amparam, cercam de carinho. Porém, que maldições sobre os ingratos e maus! E creiam que Deus não deixa sem castigo, já nesta vida, os filhos maus.

EXEMPLOS.

Tanto Deus recompensa a dedicação e o amor dos bons filhos, quanto amaldiçoa e castiga os maus filhos. Do que fazemos aos pais recebemos já neste mundo a recompensa ou o castigo.

Um filho — contam muitos autores — era mau e enchia de amarguras seu pai. Um dia, chegou ao extremo da crueldade. Depois de uma alteração violenta, tomou o pai pelos cabelos e o arrastou até à porta da rua.

— Pára, meu filho! Pára aí, desgraçado! — gemeu o pai —. Eu sofro o castigo do que fiz. Foi até aqui também que arrastei meu pai!

Havia recebido o castigo do que um dia fizera a seu pai.

MAIS UM EXEMPLO E MEDITEM BEM OS FILHOS INGRATOS.

Um filho ingrato era rico e o pai, sempre na pobreza e na miséria, nada recebia dêle. Afinal, acabrunhado de sofrimento e de enfermidade, o velho foi cair num hospital, onde esteve longos dias sofrendo no leito de dores.

Era inverno. Mandou dizer ao filho ingrato que, pelo menos, lhe arranjasse um cobertor.

Este tomou dois velhos cobertores já gastos e, chamando o filhinho, lhe disse:

— Leva isto para teu avô, no hospital.

O rapaz, admirado de tanta crueldade, tomou as duas cobertas velhas e foi levá-las. Todavia, pensou em dar uma lição ao pai. Deu ao avô um só cobertor e voltou com outro.

— Por que não deste o outro cobertor também?

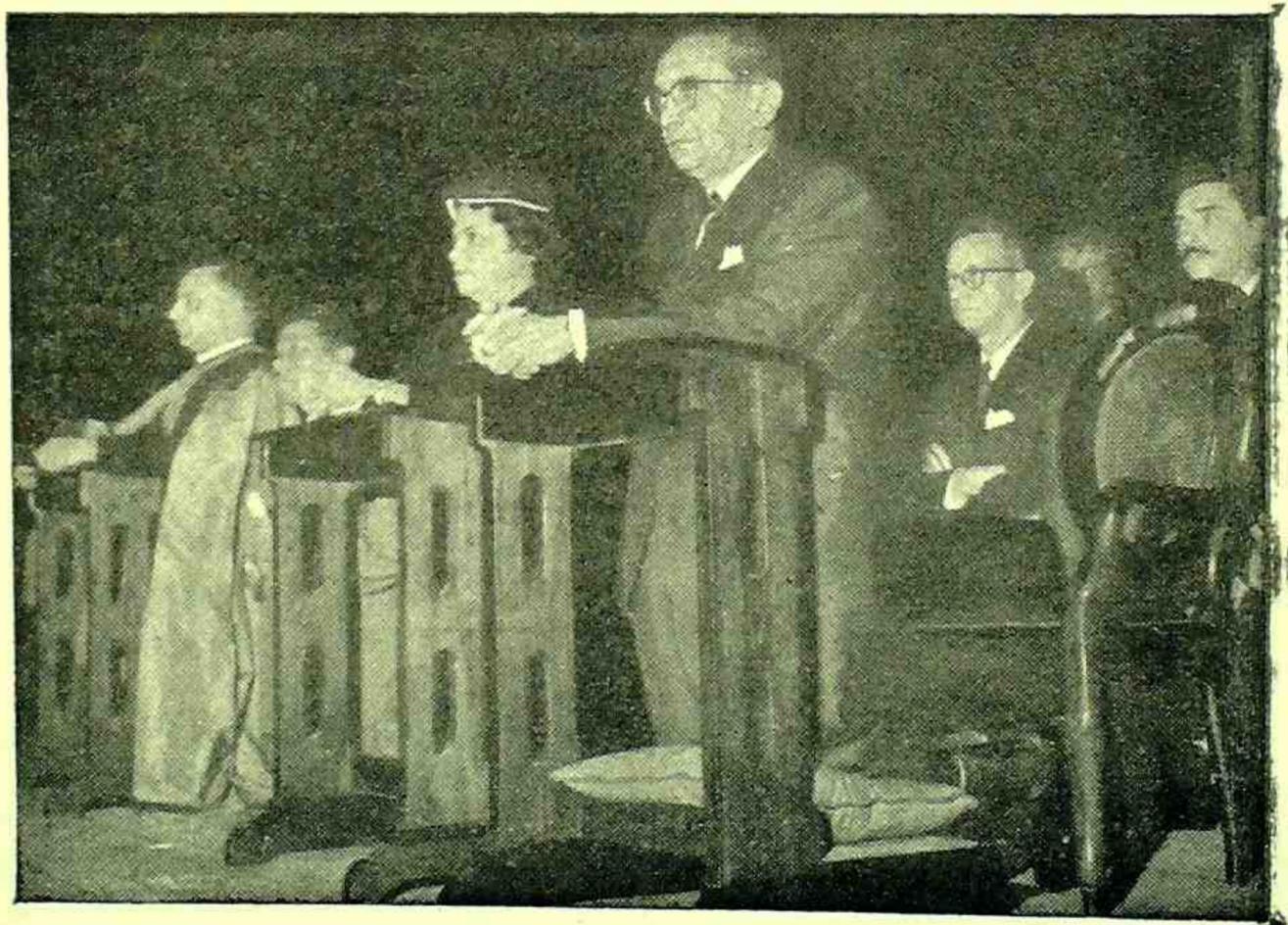
— Vou guardar este outro para quando meu pai estiver um dia jogado em algum hospital, como está meu avô...

⇒ PARA TER SAÚDE. — Faze ginástica de acôrdo com tuas forças, ao ar livre, mas todos os dias. Nunca comas até ficar saciado nem bebas até a embriaguês. Sê limpo até a pulcritude, mas não uses pinturas nem cosméticos.

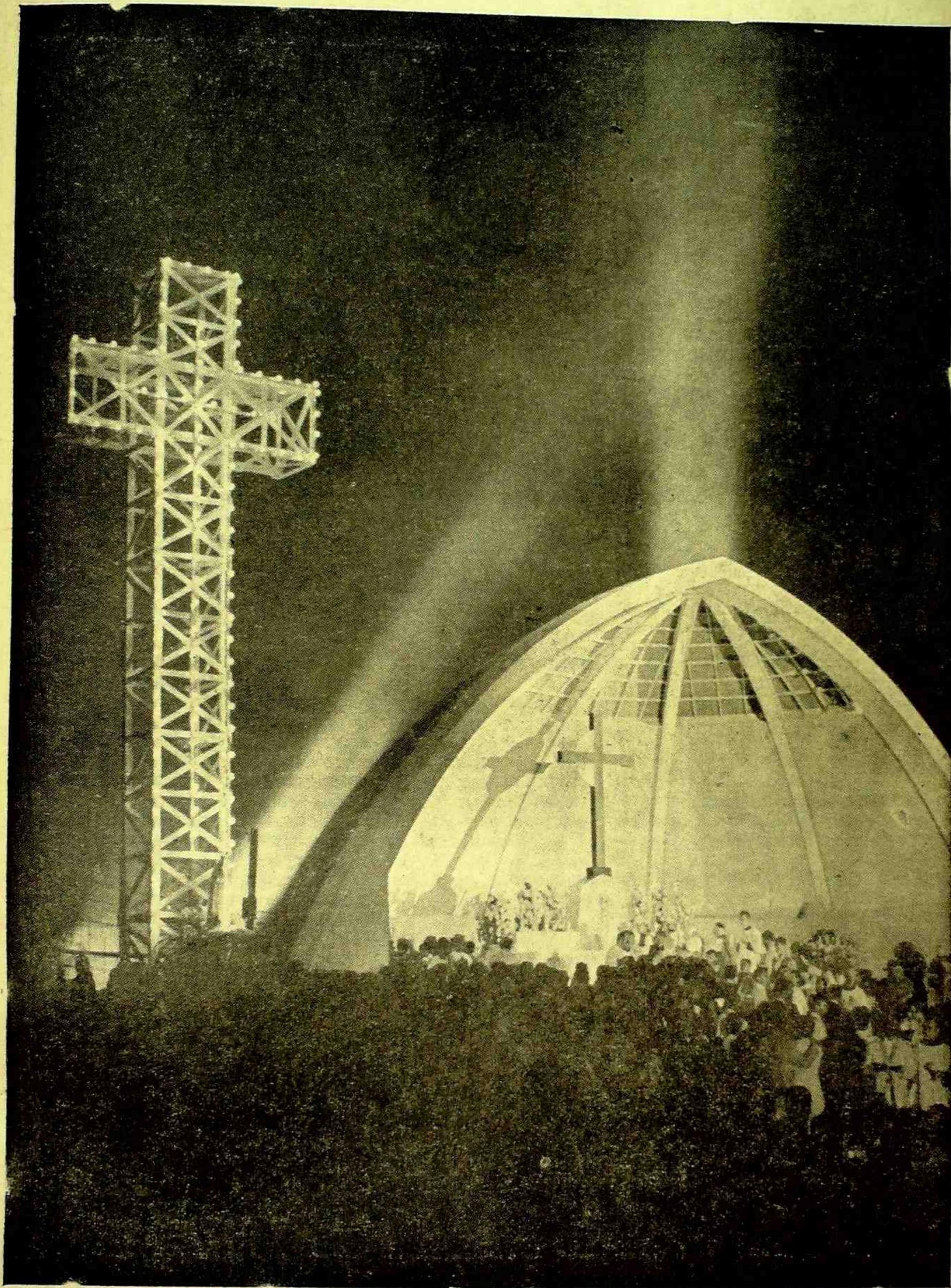
⇒ EM 1938 FUNDARAM-SE em Nova York, sob o patrocínio de instituições de beneficência, acolhedoras salas de brincar onde as crianças pobres podem ir entreter-se com brinquedos iguais aos que se vendem, por bom preço, aos filhos dos milionários.

Um grandioso espetáculo de Fé, prenúncio do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

QUATRO procissões terrestres e uma por via marítima antecederam a grande demonstração de fé que assinalou o dia de São Sebastião e culminou com a apoteótica missa campal realizada na Praça do Congresso Eucarístico, no atêrro de Santa Luzia. Mais de meio milhão de fiéis estiveram presentes ao majestoso espetáculo de religiosidade cristã, numa antevisão magnífica do que será o XXXVI Congresso Eucarístico a ser realizado, no Rio de Janeiro, em Julho próximo. A procissão marítima de Nossa Senhora de Fátima partiu de Niterói, às 17,35 horas, com enorme acompanhamento; a bôrdo do rebocador da Marinha de Guerra brasileira de nome "N. Sra. de Fátima", a imagem e fiéis cruzaram a baía. Cercado por três lanchas, o rebocador "N. Sra. de Fátima" achava-se em pleno oceano quando as demais embarcações da vizinhança começaram a apitar e tocar sirenas, enquanto eram lançados fogos de artifício, formando um espetáculo feérico. Ao mesmo tempo, em terra firme, iniciavam-se as quatro outras procissões que, de diferentes pontos da cidade, confluíram para o local onde se ergueu o altar e, mais tarde, realizou-se a missa campal. O presidente da República, ministros de Estado e altas autoridades civís, militares e eclesiásticas compareceram; duzentos sacerdotes deram a Sagrada Comunhão a centenas de milhares de fiéis.



O presidente Café Filho e esposa, quando assistiam à Santa Missa, no dia 20 de Janeiro, no atêrro de Santa Luzia.



Altar onde se celebrou a Santa Missa no dia 20 de Janeiro. A solenidade foi uma antevisão majestosa do Congresso Eucarístico a ser realizado na Capital Federal.

Consultório Popular

P. 2.686.* — *Como pôde Moisés conhecer a história da criação do mundo e do homem, se na ocasião em que sucederam êsses fatos ainda não existia ninguém que pudesse presenciá-los, para depois narrá-los aos outros homens?*

R. — Moisés pôde conhecer êsses fatos históricos por *tradição* e por *revelação*.

Por revelação de Deus, Adão ou seus descendentes poderiam ter tido notícia dos fatos ocorridos antes da criação do primeiro homem. Transmitti-los-iam às gerações seguintes, que os fariam chegar até Moisés.

Independentemente dessa tradição, Deus poderia ter revelado diretamente a Moisés todos os fatos relativos à origem do mundo e do homem, que desejava constassem no livro do Gênesis.

Se de fato foi pelo primeiro modo ou pelo segundo ou se pelo concurso dos dois que Moisés os soube, é questão que não podemos resolver. A êste respeito a Sagrada Escritura nada diz. Em última análise, porém, o que explica o conhecimento dêsses acontecimentos anteriores à existência do homem é a *revelação de Deus*.

* * *

P. 2.687.* — *Posso ler o livro "História da Igreja Católica", da autoria de Philip Hughes, publicado pela Cia. Editôra Nacional?*

R. — Pode.

* * *

P. 2.688.* — *Qual o seu parecer a respeito dos programas radiofônicos do Prof. Eurípedes Cardoso de Menezes?*

R. — Os programas do Prof. Eurípedes Cardoso de Menezes obedecem a orientação segura, são portanto recomendáveis. Podem ser muito úteis aos ouvintes.

* * *

P. 2.689.* — *No terceiro capítulo do Gênesis, Moisés descreve o diálogo entre Eva e a serpente. Pergunto: Nos tempos de Adão e Eva os animais possuíam o dom da palavra?*

R. — Não. Os animais irracionais jamais possuíam a faculdade de falar. Tão faltos de inteligência eram os elefantes e os leões, as serpentes e os tigres do tempo de Adão e Eva como os de hoje. Se a Sagrada Escritura apresenta animais a falar, o fato é sempre devido à ação de causas extraordinárias.

Quem manteve o diálogo com Eva e a tentou foi o demônio. O instrumento de que se valeu para entrar em conversa com ela, e mais facilmente enganá-la, foi a serpente. Embora Moisés, ao descrever a queda de nossos

primeiros pais, só fale da serpente e não mencione o demônio, consta, por outras passagens da Sagrada Escritura, que o tentador foi o demônio. Assim o Livro da Sabedoria, II, 24: "Por inveja do demônio, entrou no mundo a morte", e o Apocalipse, XII, 9: "Foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada demônio e Satanás, que seduz todo o mundo", identificam o demônio com o tentador que seduziu Eva.

* * *

P. 2.690.* — *Onde poderei encontrar os seguintes romances: "Ruínas de meu convento", "Heroísmo recompensado", "Fabiola" e "O Castigo"?*

R. — Na LIVRARIA DA "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.691.* — *De Henoc se lê, no capítulo V, vers. 24 do Gênesis: "E êle andou com Deus e não apareceu mais, porque o Senhor o levou." Logo, a Ascensão de Jesus e a Assunção da SS. Virgem não foram as primeiras nem as únicas.*

R. — A Ascensão de Jesus foi a primeira e a única. Não houve nem haverá outra semelhante. Pois somente êle subiu ao céu por própria virtude e poder.

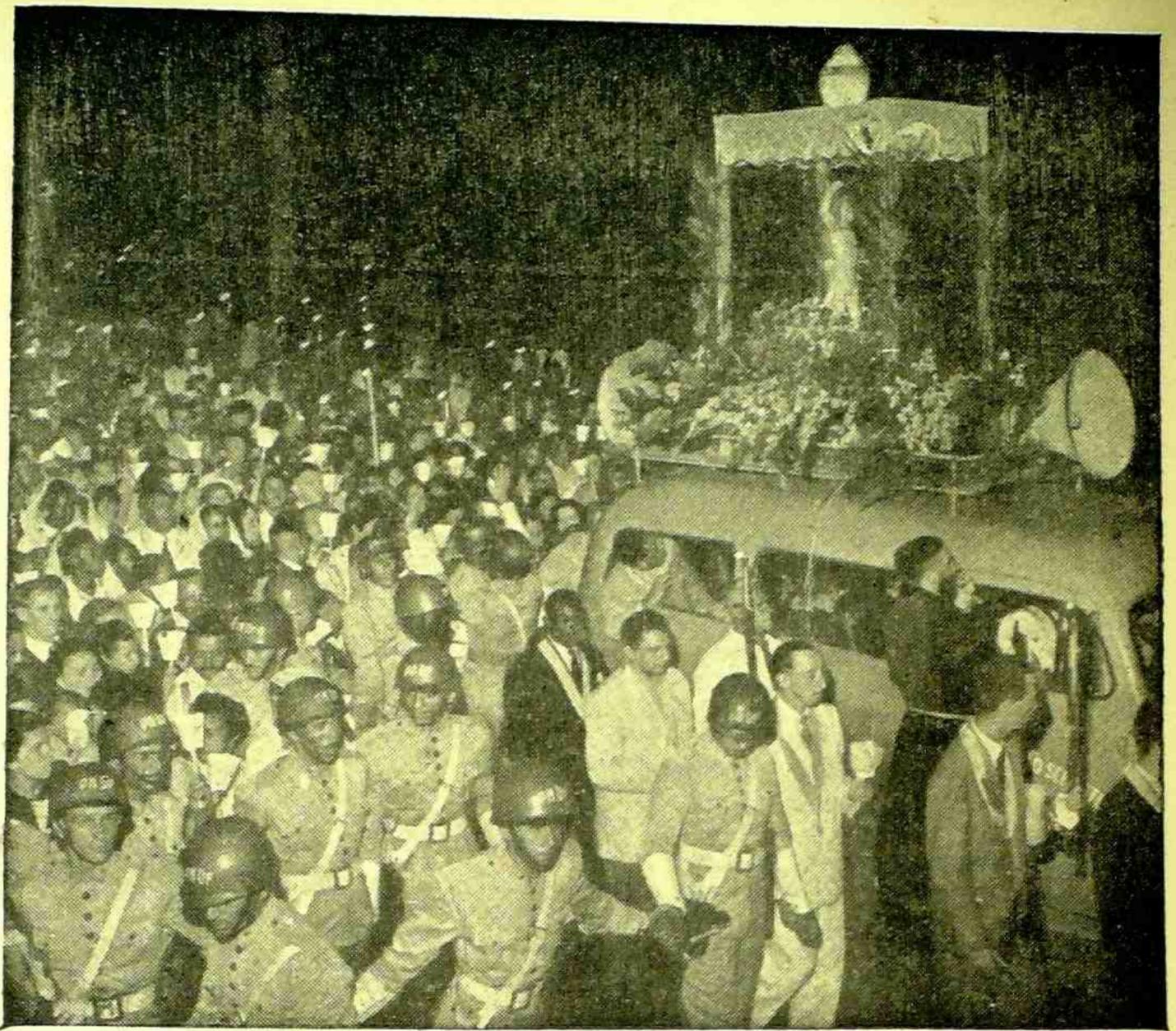
A Igreja não ensina que a Assunção de Nossa Senhora tenha sido a primeira e a única. Na Sagrada Escritura, porém, não consta que tenha havido outra.

Da passagem do Gênesis acima citada, não se conclui que Henoc tenha sido levado para o céu com corpo e alma. Moisés não indica o lugar para onde Deus o levou. Limita-se a dizer que Henoc não apareceu mais, porque Deus o levou. Nem ainda do Eclesiástico, XLIV, 16: "Henoc agradou a Deus e foi transportado ao paraíso...", se pode deduzir isso, pois a expressão "ao paraíso", que se encontra na Vulgata, não figura no texto original.

Se os versículos do Gênesis e do Eclesiástico significam que Deus levou Henoc vivo para o céu, com corpo e alma — o que não é certo —, então temos um caso de assunção anterior ao de Nossa Senhora.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

• "Deixemos aos invejosos a tarefa de proferir injúrias e aos néscios a de respondê-las." (Dunpaty.)



Entrada da Procissão de São Sebastião na Praça do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, no dia 20 de Janeiro de 1955.

NOTÍCIAS BREVES

- **QUATRO AVIÕES** trasladaram de Nam Dinh a Hongkong os 12 professores e 89 seminaristas do Seminário regional. Livre do domínio comunista, seguirá funcionando no Priorato Dominicano de Rosary Hill.

- **SENTINDO-SE FERIDAS NA SUA DIGNIDADE**, as mulheres da Indonésia protestaram contra o casamento do presidente Sukarno com outra mulher, vivendo assim em bigamia. Todas as associações femininas lançaram seus protestos, manifestando não estar certa a religião muçulmana, que autoriza a bigamia.

- **TRINTA MIL PESSOAS** estiveram presentes em Santiago de Estero (Argentina) à coroação da imagem do Senhor Jesus, que recebeu diadema de ouro das forças armadas e do povo.

- **A NOVA CONSTITUIÇÃO CHINESA** bem pouca importância liga aos trabalhadores do campo, pois apenas lhes dá direito a um deputado na assembléia para cada 800.000 habitantes.

- **O EPISCOPADO PERUANO**, em circular dirigida antes da celebração do grande Congresso Eucarístico, pediu, como fruto dêle, acabar "com os berços vazios, com as injustiças sociais e com a ação dissolvente das seitas".

- **O HOSPITAL MAIOR** da cidade de Marsumaya, com 35.000 metros quadrados e 16 pavilhões, que estava em poder dum japonês não católico, passou às mãos dos PP. Dominicanos. O hospital trata especialmente de doenças psíquicas. Trabalham quatro médicos, dois católicos, e oitenta empregados.

- **SÓ DEPOIS DE 19 MESES** foi permitida pelos comunistas a publicação da notícia da morte do Padre José Seng, conhecidíssimo em toda a China. Anunciada a morte, tratou-se da celebração solene de Missa de requiem. Os comunistas não o permitiram e ameaçaram o sr. bispo com a violência, caso fôsse celebrada. Celebrou apenas Missa rezada, com paramentos vermelhos, estando a igreja cheia de fiéis silenciosos.

ÚLTIMA VEZ

Certo cidadão, passeando a cavalo pela cidade, em dado momento estende-se em plena rua. Um transeunte, que vai ajudá-lo a se levantar, diz-lhe:

*— É a primeira vez que o sr. monta, não é?
— Não, sr.; é a última.*

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Maria da Conceição Sant'Ana, de Betim. — Sr. Alfife Salomão e Da. Maria Froes de Lima, de Sabará. — Da. Olívia Tamborim Duarte, de Leme. F. de Lourdes, de Paraisópolis. — J. Duclou, de Três Corações. — Da. Isaura Lopes, de Mirassol. — Fco. Jair Ribeiro, de Arapongas. — Da. Alice B. Nogueira, de Taubaté. — Da. Alice, de Pelotas. — Da. Teresa Zopperali, de Araçatuba, em favor do filho. — Devota, de Dirapora, duas graças. — Da. Brígida e Sr. Raul Caligano, de Conchas. — Sr. Elísio Batista Leite e Da. Olímpia Guimarães Batista, de Divinópolis. — Da. Narcisa Belo, em favor da filha. — Da. Emília Schilling Costa, de Santa Cruz do Sul. — Itabirito: Da. Geralda Antônia Nascimento, agradecendo também a Nossa Senhora muitas graças recebidas em favor de seus doze filhos. — Raposos: Da. Bernardete Rodrigues Araújo. — Nova Lima: Sr. Geraldo Barbosa (Gérico); Da. Páscoa Nakid; Da. Iva Georgini Alves Vilela. — Sr. Geraldo Andrade Mendes, de São Gonçalo do Sapucaí. — Da. Maria Maiolor, de Torrinha. — Da. Carlota e Da. Teresinha B. Dinucci, de São Carlos. — M. L. Berto, de Itatiba. — Major André Luís Baiano, de Belo Horizonte. — Srta. Maria Clara, de Guaratinguetá. — Sr. José Rodrigues Teodoro, de Cambará. — Da. Esmeralda I. Alves, de Botucatu, três graças. — Sr. Elisário Antônio S. Barbosa, de Olímpia. — Da. Santinha Camisasca, de Montes Claros. — Sr. Milton Chavasco, de Três Corações. — Da. Mercedes Zanoni, de Jarinú, três graças. — Da. Ezilda M. Siqueira, de Campinas. — Da. Clorinda Dini Cagnoni, de São José do Rio Pardo. — Da. Carmen C. Denardi, de Uruguaiana. — Devota, de Sta. Rita de Jacutinga. — Da. Ana de Oliveira, de Guaratinguetá. — Da. Ubaldina dos Santos Almeida, de Trindade. — Da. Iole Iside Rigoberto e Da. Domingas Maria Pucci, de Monte Santo de Minas, diversas graças. — Da. Ana Valter de Oliveira. — Da. Maria de Pujol, de São Paulo. — Da. Iracilda Lofêgo, de Cachoeiro de Itapemirim. — Da. Arlete C. Pinto Moreira, de Lavras. — Sr. Pedro Lante Gaino, de Araras. — Sr. Benel Spares da Silva, de Cotia, em favor da esposa. — Da. Vicentina Franco Carrazzoni, de São José do Rio Preto. — Sr. Carlos Wanêz, de Araguari.

NOVA BOLSA

Agradeço a S. A. M. Claret e às almas do purgatório, por intermédio de N. Sra. de Fátima, a grande graça de meu marido ter sido feliz numa operação e ficar livre de outra. Envio Cr\$ 10.000,00 para a bolsa de um seminarista pobre. — Judith R. Camargo.

Milagrosamente salvos dezoito operarios

No dia 7 de Dezembro, véspera do encerramento do Ano Mariano, 18 humildes trabalhadores da escavação do túnel Américo Simas, na Cidade do Salvador, foram milagrosamente salvos por Nossa Senhora da Conceição. Eis o relato do "Diário de Notícias":

"O fato que será narrado nesta reportagem é, sem dúvida, uma autêntica demonstração de fé. Fé que surgiu ante o desespero de uma situação dramática, de um acidente em que dezoito homens viveram por alguns minutos em constante luta entre a vida e a morte!...

Eis o ocorrido: Dezoito operários que integram a turma noturna da escavação do Túnel Américo Simas (obra que vem sendo realizada sob constante perigo dos trabalhadores) que liga a cidade baixa à Baixa dos Sapateiros, ficaram presos por longos minutos no túnel, em virtude de mais um desabamento (êste foi o quarto), tapando por completo o bôca do túnel. Terra, madeira e pedras escureceram inteiramente o interior do local. A 230 metros da bôca os homens, ao ouvirem o barulho do desabamento, correram para a saída: não havia saída. Estavam ali diante da morte. As probabilidades de vida eram mínimas. E ante o pânico e o desespero de vida, um operário — Cândido José de Lima — que nos conta a dramática história sua e de seus colegas, pede aos companheiros:

— Vamos trabalhar, meus irmãos! Vamos cavar e rogar a Nossa Senhora da Conceição da Praia para salvar a gente. E vamos prometer que, assim que sairmos daqui, iremos para a igreja, assim mesmo de calção, agradecer o milagre.

Cavando o buraco com as mãos e pés, os 18 operários iniciaram a luta. Luta desesperada para manter a vida, que corria perigo ante a realidade do desabamento. O desabamento ocorreu cerca das 19,30 horas. Depois das oito a luz exterior invadiu o túnel. O buraco havia sido conseguido. Era, no entanto, uma pequena passagem que dava apenas para um homem. De um a um os operários conseguiram sair. Ao transpor o túnel o último homem — Cândido José de Lima — ruiu outra quantidade de terra, provocada pelo aguaceiro, fechando a passagem. Perplexos, os homens pensaram: "Está consumado o milagre! Vamos para a Conceição!"

*

Estava sendo rezada a última novena da Conceição da Praia com a assistência de centenas de fiéis, quando entraram pela igreja dezoito homens semi-nus, sujos, descalços e foram ao altar agradecer o milagre. O milagre da fé estava ali ante os milhares de olhos que fitavam emocionados os operários do Túnel Américo Simas. Rezaram e foram ao altar agradecer a Nossa Senhora, que lhes poupou a vida no dramático acidente da noite chuvosa de 7 de Dezembro de 1954.

O relógio atômico para medir a idade dos mais antigos objetos pré-históricos

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.

PREOCUPA notavelmente os estudiosos da história humana a questão da antiguidade do homem pela falta de documentos literários; mas não se recorreu totalmente em vão a outros meios que com alguma probabilidade nos apresenta o recurso do contador ou medidor de Geiger, combinado com as radiações do Carbono 14, da série desses isótopos que modernamente foram descobertos à margem ou em paralelismo com outros elementos já conhecidos.

Conta-se, pois, a propósito, que foi aperfeiçoado pelo cientista Willard Libby, da Universidade de Chicago, um *relógio atômico* arqueológico para determinar a idade de objetos feitos pelo homem pré-histórico das épocas glaciares, e de restos de plantas e animais daquelas épocas, como também dos restos, ainda subsistentes, dos primeiros habitantes da terra.

Esse relógio opera com um contador Geiger para medir os restos de radiação do Carbono 14, existentes nesses objetos.

O Carbono 14 é presente em toda a vida vegetal e animal. Depois da morte da planta ou animal, o carbono radioativo expede partículas beta-elétrons de alta velocidade numa quantidade conhecida, uma vez que seus átomos se desintegram muito vagarosamente.

Quanto maior a idade de qualquer objeto de origem animal ou vegetal, tanto menor será a radiação. Medindo esta radiação, o instrumento pode determinar a fase de desintegração do carbono, e assim determinar a idade do objeto em causa.

Hoje em dia é comum determinar-se a idade até 20.000 anos; porém, além deste ponto diminui.

Depois de 20.000 anos, a maior parte dos detritos orgânicos desfaz-se em pó. Ocasionalmente as condições são tais, que esses restos de árvores, conchas marinhas, ossos carbonizados ou instrumentos feitos com ossos ou fibras são preservados. Para objetos deste tipo, determinações da idade através da contagem do rádio-carbono são eficazes.

Várias e surpreendentes descobertas já foram feitas na universidade de Chicago. Acreditava-se até agora que o último período glacial sobre a América do Norte e a Europa, era de cerca de 20.000 ou 25.000 anos atrás. O novo aparelho, entretanto, indica que esse período ocorreu há 11.000 anos somente.

Testes levados a efeito com sandálias de corda encontradas em meio a cinzas vulcânicas no noroeste do Estado de Oregon, demonstram que o seu dono viveu há 9.000 anos, data muito anterior àquela em que se acreditava fosse a América do Norte habitada pelo homem.

Nem se hão de estranhar estas antecipações da existência do homem em vista dos dados bíblicos aparentes da Vulgata, pois São Roberto Belarmino assegurou, segundo refere o Pe. Xavier Feller no seu celebrado "Catecismo Filosófico", os Padres do Concílio de Trento, ao proclamar como autêntica aquela versão latina da Escritura Sagrada, não tentavam atribuir aos números uma autenticidade absoluta em vista da discrepância múltipla respeito de outras versões antigas; e, por isso, a Igreja permite por exemplo que se discuta sobre a idade tão prolongada dos antigos patriarcas e sobre o número tão extraordinário dos hebreus ao tempo da sua saída do Egito para a terra prometida.

★

Ano Eucarístico

Primeira Comunhão de Crianças no dia 24 de Julho ou no dia do encerramento do Congresso

Muitos os planos do nosso Congresso Eucarístico. Os responsáveis pelo andamento dessa grandiosa homenagem a Jesus Hóstia trabalham com incansável atividade.

Se há projetos, obras e setores em que nós nada poderemos fazer, há outros cujo resultado dependerá de cada um de nós.

Entre todos deveriam figurar as Primeiras Comunhões de crianças. Fazendas, bair-

ros, cidades estão cheios de criancinhas. Multíssimas não fizeram ainda seu encontro com Jesus. Aquelas almas, rodeadas de perigos e ameaçadas de tentações, correm risco de se mancharem ou de se entregarem ao demônio, antes que ao celestial amigo dos pequeninos.

Parece-nos que a ocasião propícia para levar esse mundo infantil ao sacrário, consagrá-las a Jesus, garantir-lhes o futuro, hoje incerto e conturbado, seria a magna data do Congresso Eucarístico Internacional.

Nem se trata de levar essas crianças ao Rio de Janeiro. Faça-se na própria paróquia. Que no último dia do Congresso ou no dia 24 de Julho cada paróquia ofereça a Jesus fervorosas e numerosas primeiras comunhões como o mais tocante presente à divina Eucaristia, não é projeto difícil nem irrealizável. Entram em jogo dois fatores: o amor a Jesus Sacramentado e a nossa boa vontade.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Valentias...

Ao avistar o Joãozinho do outro lado da calçada, Maneco atravessou a rua e com ares de valentão foi logo perguntando:

— Se você quer brigar, não espere mais, entendeu?

O outro o olhou espantado:

— Caramba! Que rompância é essa? O que aconteceu?

— Pois você não me engana, seu cara de minhóca! Pensa que eu não sei? Santarrão!...

Ele fungou, medindo o amigo de alto a baixo:

— O que você foi fazer na casa do professor? Devia se envergonhar, delator! Foi contar tudo, não foi?

Joãozinho respondeu com dignidade:

— Maneco: Eu seria incapaz de semelhante coisa!

— Qual! Você está com medo de brigar!

— Não me tome por covarde. Se você avançar, saberei como lhe devolver os golpes!

— retrucou Joãozinho, pondo-se em guarda. Mesmo lembrando que o outro havia tomado algumas aulas de jiu-jitsu, Maneco tomou a iniciativa, e a briga principiou, na verdade, com alguma desvantagem para o valentão...

Depois de trocarem alguns socos e pescocões, naquela rua calma e esquecida do bairro, alguém apareceu para separar os brigões. Era um senhor alto e espadaúdo, de feições severas, e que parecia disposto a exigir explicações.

— Vocês não têm vergonha de brigar, como dois animais?

Maneco olhou para ele e desejou, naquele instante, que a terra se abrisse e o escondesse muito longe dali. Quem o segurava pela gola do paletó era — que sorte amarga! — o professor! Aquêlê mesmo professor que andava investigando, para descobrir qual fôra o engraçadinho que havia desenhado umas vistas caricaturas no seu caderno de notas...

Maneco era dos que gostavam de rabiscar e aproveitara o esquecimento do mestre para desenhar umas carantonhas no caderno onde as notas dos meninos se enfileiravam e onde jazia aquêlê avantajado zero que êle havia adquirido na prova de geografia...

Depois da façanha e do alarme dado pelo professor, Maneco disse entre dentes:

— Fui eu, Joãozinho! Fui eu, o desenhista! Que tal?

— Devia se envergonhar! — respondera o outro —. Isso não se faz!

Maneco limitara-se a sorrir, disposto a ver, bem depressa, aquêlê caso esquecido pelo mestre, e guardado apenas para incentivar, sempre mais, suas proesas de valentão.

Acontecera, porém, coisa diversa. O professor teimava em não esquecer incidente e prometia castigar severamente o culpado, caso o apanhasse...

Por que não se acusa? — perguntara o Joãozinho.

— Está maluco? — respondeu o Maneco —. Êle seria capaz de me enforcar!

E recomendara, com todo afã:

— Guarde segredo, entendeu?

Naquela manhã, ao ver o Joãozinho sair da casa do professor, Maneco sentira o sangue ferver nas veias.

— Grande traidor! Aposto como foi contar tudo ao mestre!

Depois da briga, porém, foi que o Maneco se apavorara com a pergunta.

— Por que vocês dois se engalfinharam?

— Não foi nada, professor... — disse Joãozinho, tentando salvar a situação —. Nosso desentendimento já passou, pode crêr...

E, desamarrotando a gola do paletó, êle cuidou de desviar o assunto da conversa:

— Sabe, senhor professor: estive em sua casa a mandado de minha mãe que mandou pedir á Dona Margarida a receita do pão de ló...

Depois que o professor se afastou, recomendando que se portassem como rapazes educados, Maneco abaixou os olhos, envergonhado. Não sabia o que dizer.

Joãozinho quebrou o silêncio:

— Então! Continuamos nosso caminho?

— Tenho que lhe pedir desculpas...

Eu... eu...

— Você continuará a frase hoje à tarde, Maneco. Vá lá em casa provar o pão de ló...

E, atravessando a rua, êle explicou enquanto o "valentão" o acompanhava:

— Tenho que levar a receita para a mãe!...

AOS ACORDES DO Violino



ANESIA de SOUZA RAMOS

— Meu violino!... "Nosso" violino! É um pedaço de minha vida, um pedaço de minh'alma que te dou — o melhor que me restava! Vai agora! O violino te falará do quanto eu fui feliz. Ele te ensinará a mais bela canção da vida — o verdadeiro amor! Adeus, Carlinhos!...

Mansa e suavemente Ernani impeliu Carlinhos para fora do quarto. Fechando a porta por dentro, encostou-se nela trêmulo e exausto:

— Parece-me que decepei fibras de minh'alma ao dar o "nosso" violino. Perdoa-me, querida! Nunca mais ouvirás as tuas canções... nunca mais sonharás aos acordes do violino!...

* * *

Muitas vezes a Primavera voltara a alegrar a terra sem, contudo, conseguir levar um pouco de luz ao desolado espírito sofredor de Ernani. O inverno muitas vezes também crestara as plantas, num beijo sequioso e malfazejo, mas o coração do violinista conservava sempre aceso o fogo da esperança. E a esperança passava sem provas de voltar de novo!

Debruçada, mirando-se nas águas traçoceiras do Rio Sapucaí, bem no Sul de Minas, a vila persistia estacionada num progresso decadente.

A existência ali era monótona.

Aos olhos cansados do estranho se desenrolava diariamente o mesmo espetáculo: as casas maiores espalhadas na vertente da serra, em cuja raiz, marginadas pelo rio, seguiam paralelos a êle dois trens diários.

Rareavam-se as construções na crista da serra, surgindo então, dos tufos da mata-ria verde, quintas e casais rumorosos.

Ali a vida era mais interessante, mais rica, mais sossegada.

Numa das residências campestres, risonha e próspera, batida pelos flavos claros do sol caminheiro, entre luzes indecisas de velhos lampiões a família rezava as orações do Angelus.

Terminada a prece, a ceia foi servida.

A família era pequena, contava com quatro pessoas. O chefe, um colono robusto e animoso, palestrava com a esposa e um rapazinho — seu filho adotivo —. A quarta personagem, à esquerda do colono, era mais que um hóspede; conservava-se taciturno e de aspecto sofredor. Sua atitude era invariavelmente a mesma.

Todos comentavam os trabalhos do dia, riam satisfeitos e despreocupados, sem conseguirem contagiar nessa alegria o moço triste.

Entretanto respeitavam o silêncio angustioso, filho de um pesar profundo que lhe macerava o rosto. Devia ter sido bonito o seu

rosto moreno, iluminado agora pelos reflexos fugidios de uma reação incompleta.

De quando em vez a senhora erguia o rosto para o esposo, chamando-lhe a atenção para a atitude do jovem hóspede.

Forçado pelo olhar da esposa, o colono resolveu nessa noite quebrar a reserva e meter o jovem na conversa geral.

— Está mais fatigado hoje, Sr. Ernani?

Chamado pela segunda vez, Ernani estremeceu; ergueu os olhos com lentidão, dando a imagem certa de que seu espírito vinha não do fundo da sopa fumegante, mas de uma longa e atribulada viagem. Olhos vagos correndo sem interesse em tórno à mesa, pousando inexpressivos nas fisionomias amigas.

Tia Sílvia não suportou mais o silêncio e respondeu primeiro:

— Oh! Frede, tu sabes que o nosso caro amigo quer ser chamado pelo sobrenome!

— Realmente, minha cara! Mas espero que o Sr. Er... Sorreni, perdoe meu deslize.

— Não tem importância, Sr. Frede! Prefiro "Sorreni" por mera questão pessoal.

— Também exigo "tio Frede" para todos os efeitos. Que dizes, Carlinhos?

— Tudo corre às mil maravilhas, titio! O Sr. Sorreni há de se acostumar...

— Oh! se há de!... — riu-se o colono —. Eu o forçarei a isso!...

Carlinhos desviou com rapidez a vivacidade do tio, falando-lhe da grande queimada feita nas últimas horas do dia.

Ernani Sorreni, o violinista, voltou novamente ao seu mundo interior, de cotovelos apoiados nos bordos da mesa. Fôra há tanto tempo e parecia tão presente, aquêle mundo somente o coração do violinista divisava...

Tia Sílvia se inquietava pelo constante mutismo do jovem; insistia, suplicava e somente à custo conseguia que o rapaz provasse algum alimento. Terminaram a refeição. Ernani, pedindo licença, retirou-se para o lusco-fusco vespertino.

— Sr. Sorreni, deixa-me acompanhá-lo?

— Agradecido, Carlinhos! Preciso de ampla solidão, caminhar, caminhar... Não, peço-te, não insistas!...

Pensativa, a senhora ouviu o curto diálogo; quando já não viu a silhueta alta de Sorreni, perguntou curiosa:

— Frede, há quatro meses que Ernani está conosco e nunca me deste uma palavra de explicação!

— Porque, Sílvia, eu sei que êle detesta que se ocupem de sua mágoa.

— Estou mortinha de curiosidade! Êle já se afastou; conta-me alguma coisa sobre o violinista. Sorreni só entrará quando o plenilúnio se abeirar do poente.

— Carlinhos deve saber mais. O professor de violino não deve ter sido sempre assim, taciturno, macambuzio...

— Oh! não, tio Frede! O Sr. Ernani era alegre, de uma jovialidade discreta e bom conversador. Tocava violino como os anjos do Senhor, tendo a alma dansando nas suas pupilas tão negras e brilhantes.

— Mau! mau!... Não vás chorar, Carlinhos! Esta agora!...

— Quantos sonhos tinha o violinista! Quanta vontade de vencer na vida honesta e chegar a ser "alguém", conforme dizia êle!...

(Continua)

Colégio "São José"

DIRIGIDO PELOS PADRES DA
CONGREGAÇÃO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
(PADRES CLARETIANOS)

BATATAIS (Est. S. Paulo)

INTERNATO

SEMI-INTERNATO

EXTERNATO

Cursos:

PREPARATÓRIO - GINASIAL - CIENTÍFICO

RENDAS :

Toalhas e aplicações. Pontas e entremios.

FILÉS :

Toalhas e cortinas. Colchas em fios de sêda ou algodão
desde Cr\$ 120,00.

CRIVOS :

Vestidos, blusas e toalhas.

CLEMENTINA C. DA SILVEIRA

Avenida Mauro Ramos, 90 — FLORIANÓPOLIS
(Santa Catarina)

Estabelecimento "Angelus"

— de —

BONOTTI & CIA. LTDA.



ARTIGOS RELIGIOSOS

Paramentos, Metals, Santinhos e Objetos para Presentes

RUA SENADOR FEIJÓ, 163

FONE 37-5957

SÃO PAULO

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano
Importador



Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUÍS GOES N.º 843
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO



A SEMENTE DIVINA

Livro de grande utilidade para Professôras, Mães brasileiras e Catequistas, contendo inúmeras ilustrações elucidativas. — PREÇO: Cr\$ 25,00.

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa 615 — São Paulo